

Duas cadeiras na esquina: repensando a folkcomunicação através da conversa

Maria Paula Maciel¹
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Com o avanço da inteligência artificial, estudos recentes alertam para seus impactos na comunicação e na memória coletiva (Cardoso, 2024). Esta pesquisa propõe um retorno à centralidade da oralidade como resistência metodológica, valorizando o humano como agente comunicador. Fundamentada nos estudos de Beltrão (2014) e Spink (2008), insere o pesquisador conversador como sujeito da folkcomunicação, explorando suas potencialidades em campo. A metodologia envolve uma pesquisa exploratória com revisão bibliográfica sistemática. O estudo se justifica por três frentes: a pesquisa da Rede Folkcom; a continuidade de projeto anterior apresentado no INTERCOM Sudeste; e os questionamentos gerados nesse evento. O objetivo é refletir sobre a conversa cotidiana como prática metodológica e apresentar caminhos para sua aplicação na pesquisa em comunicação.

Palavra-chave: folkcomunicação; oralidade; pesquisador conversador.

RESUMO EXPANDIDO

É inegável que a comunicação nunca sofreu tantas mudanças bruscas e repentinas como após a chegada da inteligência artificial (IA). No ano de 2017, pesquisas eram positivas sobre a temática, tratando como um facilitador, desde a mineração de dados à questão de desmascarar notícias falsas. Em 2024, no entanto, o uso da IA na comunicação aparece em estudos como um alerta. Atrelado a diversos riscos, vai muito além da automatização de atividade e agravamento das *fake news*: representa um risco à memória coletiva através da criação e alteração de narrativas (Cardoso, 2024). Nesse contexto, especialistas afirmam que vivemos a quarta revolução industrial, conhecida como indústria 4.0, por conta da mudança dos conceitos laborais (Loureiro, 2023).

Em consequência, os estudos interdisciplinares de comunicação têm direcionado seus esforços para redimensionar a comunicação dentro das novas realidades que se reatualizam a todo tempo, que é o caso do quadragésimo oitavo INTERCOM. No entanto, a proposta que faço nada contra maré: enquanto o foco deste encontro busca adequar a pesquisa a nova realidade mundial, o estudo aqui realizado apegase a

¹ Mestre em Estudos Culturais (USP) e bacharel em Comunicação Social. Contato: mariapmaciel1997@gmail.com

humanidade, isso porque é a maior arma contra as máquinas que ainda temos: somos vivos. Nesse cenário, a humanidade aparece através da oralidade e sua função de agente de comunicação. Esse, não precisa de tecnologias: duas cadeiras em uma encruzilhada é suficiente.

A folkcomunicação, como o nome já diz, está relacionada ao povo: seja pelo lado do folclore ou pela ideia do popular e seus meios de transmissão. Na metodologia comumente proposta, o campo é realizado em três passos: selecionar os agentes, estudar a linguagem por eles utilizada e interpretar suas práticas, logo, a oralidade baseia-se na observação e interação direta com os sujeitos de pesquisa, através de depoimentos orais como fonte primária de informação (Beltrão, 2014). No entanto, **quais são as formas do folkcomunicação de se inserir no cotidiano dessas comunidades e praticar a oralidade?**

Nas ciências sociais, um dos métodos de convivência com o objeto de pesquisa popular é através do conhecido pesquisador conversador. Esse personagem é nada além que uma metodologia da psicologia social onde o pesquisador afasta-se do seu microscópio social e se aproxima das pessoas através da sua inserção do micro lugar (Spink, 2008). Considero este formato de campo extremamente decolonial, uma vez que ele procura a convivência direto com a fonte, evitando a folkway (Beltrão, 2014) e distanciando-se da encenação do popular (Canclini, 2013).

Destarte, a pesquisa foca em **encaixar o pesquisador conversador como um agente da folkcomunicação**. Pelas lentes da pesquisa exploratória, uma pesquisa bibliográfica sistemática vem sendo realizada para pensar as oralidades dentro das metodologias da comunicação, em especial da folkcomunicação.

O trabalho justifica-se e está contextualizado em três situações: a) **a pesquisa de grupo realizada pela Rede Folkcom**, uma vez que no trabalho de olhar para o passado durante a fase quantitativa, muitos questionamentos foram surgindo; b) **a continuidade de um projeto por mim realizado onde tenho estudados as questões de oralidades**, este projeto foi inspirado pelo meu processo de campo da dissertação, agora já defendida. A primeira parte, “A oralidade e a folkcomunicação: uma questão metodológica” (Maciel, 2025), foi apresentada durante a etapa Regional Sudeste do INTERCOM, nela, apresentei um geral sobre o que imagino ser as novas formas de trabalhar a oralidade, destacando os elementos do pesquisador conversador (Spink,

2008), oralitura (Martins, 1997) e transcrição (Menezes, 2024); c) a discussão criada durante a fase da INTERCOM Sudeste, ao apresentar a fase inicial da pesquisa curiosidades surgiram sobre o personagem do pesquisador conversador.

Desse modo, a apresentação pretende aprofundar a questão da conversa cotidiana como elemento folkcomunicador. Pretende, como objetivos específicos, **mostrar as diferenças e semelhanças entre o pesquisador conversador e o líder de opinião e revelar caminhos metodológicos para o uso desta prática dentro da área.**

Com essa pesquisa é possível compreender que as oralidades devem sempre ser consideradas como um universo particular onde sempre (re)existiram as verdadeiras facetas da inteligência popular.

Referências

AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação e as teorias sociais**. Razón y Palabra, núm. 80, agosto-outubro, 2012 Universidad de los Hemisferios Quito, Ecuado

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: o estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2013.

CARDOSO, Fabio. **O problema da (falta de) memória em narrativas geradas por inteligência artificial**. Revista GEMInIS, vol. 15, no. 1, p. 44–53, 3 May 2024. <https://doi.org/10.14244/2179-1465.rg.2023v14i3p44-53>. Acesso em 6 Jun. 2025.

GUNKEL, David J.; TRENTO, Francisco B.; GONÇALVES, Daniela Norcia. **Comunicação e inteligência artificial: novos desafios e oportunidades para a pesquisa em comunicação**. Galáxia (São Paulo), no. 34, p. 5–19, Apr. 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-2554201730816>. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/gal/n34/1519-311X-gal-34-0005.pdf>.

LOUREIRO, Pedro Carlos Refkalefsky. **Quarta Revolução Industrial: Midiatização do Desemprego**. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade, vol. 12, no. 1, p. 174, 19 Jan. 2023. <https://doi.org/10.17648/aos.v12i1.2892>. Acesso em: 05 de jun de 2025.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o Reinado do Rosário do Jatobá**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

Martins, L. M. **Performances da Oralitura: corpo, lugar de memória**. *Letras*, (26), 63–81. 2003. <https://doi.org/10.5902/2176148511881>.

MENESES, Emerson Silva. **Transmediadoras do macho astral: ativismos das dissidências de gênero por artistas travestis**. 2024. Tese (Doutorado em Mudança Social e Participação Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SPINK, Peter. **O pesquisador conversador no cotidiano**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. spe, p. 70-77, 2008. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/e948ea25-4002-41c7-954a-224afe24820e>